

APLASIA CÚTIS CONGÊNITA NO COURO CABELUDO: REVISÃO DE LITERATURA

III CONBRAPED - Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 3ª edição, de 24/07/2023 a 26/07/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-048-9

DOI: 10.54265/LASZ6666

GOULART; Camila Rezende Goulart¹, REZENDE; Cintia Horta Rezende², MOREIRA; Lara Pinto³, SILVA; Márcia Cristina da Silva⁴, MELO; Larissa Jardim⁵

RESUMO

Introdução: A Aplasia Cútis Congênita é uma rara lesão de pele, acometendo o couro cabeludo em 85% dos casos e a calota craniana em 15% a 30% dos casos. A lesão é caracterizada pela ausência focal de tecido cutâneo, com ou sem envolvimento de estruturas subjacentes, como músculos, periósteo e dura-máter. Pode se limitar à derme, epiderme e às vezes ao subcutâneo, medindo em torno de 0,5 a 3 cm de diâmetro. A maioria dos casos tem bom prognóstico, exceto se as lesões forem extensas e profundas, devido ao risco de meningite, hemorragias e trombozes. A incidência na literatura é de aproximadamente 0,5 a 1 para cada 10.000 nascimentos. Raramente tem incidência familiar. O local mais frequente de lesão é no trajeto do seio sagital superior, mas pode ocorrer também na região parietal, retro-auricular, pescoço, tronco e membros superiores ou inferiores.

Objetivo: A proposta deste trabalho é fazer uma revisão da literatura atual, a fim de discutir diagnóstico, etiologia prognóstico e tratamento da Aplasia cútis congênita.

Método: Revisão da literatura integrativa, qualitativa de artigos obtidos nos bancos de dados PubMed, Google Scholar e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: "Aplasia cutis congenita", "Recém-nascido", "Tratamento". **Resultados:** A aplasia cútis congênita ocorre provavelmente devido à interrupção ou falha no desenvolvimento das camadas da pele, incluindo epiderme, derme e gordura subcutânea, e/ou pela destruição in útero da pele. O diagnóstico é clínico e o paciente pode apresentar ulcerações ou erosões da pele, que atingem os tecidos muscular e ósseo. Pode ter aspecto de uma cicatriz atrófica desde o nascimento. As lesões podem ser removidas através de excisão, mas pode ser necessário a reconstrução da pele, com enxerto ósseo e retalhos musculares autólogos e expansores de tecidos. As cranioplastias autólogas ou heterólogas podem ser também indicadas devido ao pouco crescimento dos ossos do crânio após a cicatrização da pele. Lesões superficiais e limitadas com frequência regridem, sendo indicado tratamento conservador, através do cuidado local com curativos e boa higienização. Quando a lesão é extensa (mais de 6 cm de diâmetro) raramente fecham-se completamente e podem ocorrer hemorragias e infecção. Podem também dar origem a cicatrizes hipertróficas, placas atróficas ou alopecia cicatricial.

Conclusões: Aplasia cútis congênita é uma doença rara, que pode atingir couro cabeludo, mas também parte da calota craniana, o que aumenta a mortalidade devido ao maior risco de complicações como fístula líquórica, meningoencefalite e sangramento. Devido à raridade da patologia e ao pequeno número de pacientes nas séries publicadas na literatura, a padronização do tratamento ainda é muito inicial e serão necessários estudos sobre a etiologia da doença e a avaliação dos métodos de tratamento, descrevendo a evolução de um maior número de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Aplasia cútis, couro cabeludo, recém-nascido

¹ Feluma/ FCMMG, cinhrq@uai.com.br

² Feluma/ FCMMG, cintiahorta27@gmail.com

³ Feluma/ FCMMG, cinhrq@uai.com.br

⁴ Fhemig/ HJXXIII, cinhrq@usi.com.br

⁵ Feluma/ FCMMG, cinhrh@usi.com.br